

CARTAS PARA O FUTURO

Analepses

Quinta-feira, 29 de fevereiro de 1996

Meu nome é Karen. Hoje faço três anos.

Mentira.

Nasci em 1984, um ano bissexto, exatamente no dia 29 de fevereiro. Isso me faz ter 12 anos. Mas hoje, 29/02/96, é meu 3º aniversário.

Não tenho um diário. Até tentei escrever um, durou um tempo mas desisti. Minha vida não é tão interessante assim pra registrar o que faço diariamente. Mas hoje me deu vontade de escrever. Afinal, é meu aniversário, e isso é uma coisa rara na minha vida, só acontece a cada quatro anos.

Não sei por que estou escrevendo isso, nem pra quem. Mas vou falar um pouco sobre mim.

Moro num apartamento com meus pais, sou filha única. Finais de semana a gente vai pro sítio na serra. Lá é friozinho, ótimo pra ficar lendo. Outro lugar que adoro é a casa dos meus avós, pais da minha mãe. Eles são muito legais, muito mais do que meus pais, na verdade.

As coisas que mais amo são: ler, ir ao cinema, comer chocolate branco, dançar (faço balé toda segunda e quarta) e ouvir música.

Estou na 6ª série e essa semana aconteceu algo novo comigo. Eu beijei um garoto. Não vou falar o nome dele porque tenho vergonha mas foi meu primeiro beijo. Não foi de língua mas mesmo assim fiquei nervosa, parecia que meu coração ia explodir. Foi na escola mesmo, na hora do recreio. É estranho, devo dizer. O fato é que não sou mais BV (boca virgem). Não fui a primeira na turma mas pelo menos também não serei a última.

Não tenho mais nada pra contar. Espero que venham mais novidades nesses meus 12 anos, nesse meu 3º aniversário.

Terça-feira, 29 de fevereiro de 2000

Aqui quem escreve é a Karen. Eu estou muito triste. Não sei o que fazer. O ano 2000 chegou.

Hoje é meu aniversário, meu 4º aniversário. 16 anos e minha vida é uma merda.

Essa noite subi no terraço do prédio pra fumar um cigarro escondida, como sempre faço. Chegando lá me aproximei da beirada, olhei a cidade iluminada e minha vontade era desistir de tudo. Dos meus sonhos, dos meus pais, da escola, dos amigos que não tenho, da vida. Não tive coragem.

Ano passado desisti do balé, que era algo que gostava tanto. Só que depois de tanto tempo, não via mais sentido naquilo. Sei lá... É como se tudo estivesse perdendo o sentido pra mim.

No nascer desse novo século, desse novo milênio, o mundo inteiro parece não fazer sentido.

Engraçado escrever esse relato, essa carta pra ninguém. A ideia quando escrevi a primeira não era criar uma tradição mas senti, de novo, uma vontade de desabafar em palavras.

Feliz aniversário, Karen.

Não sei se farei isso daqui a 4 anos. Não sei nem se estarei aqui.

Domingo, 29 de fevereiro de 2004

Olá. Prazer de novo, Karen, versão 2.0.

5º aniversário, 20 anos de idade.

Estava relendo as cartas que escrevi em 96 e em 2000. Acho que sou uma pessoa tão melhor hoje. Os últimos anos foram bons, de diversas maneiras. Talvez tenha sido a faculdade, que me abriu o mundo. Conhecimentos novos, pessoas novas, festas, sexo e tantas outras coisas.

Hoje me sinto muito mais confiante e segura de mim mesma.

Nem tudo foi perfeito, claro. Meus pais foram morar no sítio da serra e hoje divido um apartamento com uma colega. É bom por um lado porque tenho mais liberdade pra sair, chegar em casa a hora que quiser, levando quem eu quiser comigo. Tive alguns relacionamentos mas nenhum duradouro ou bom o suficiente a ponto de valer o esforço de mencionar.

Além disso, faz dois anos que perdi meus avós. Primeiro foi minha avó e, alguns meses depois, meu avô. Minha avó morreu de doença, meu avô morreu de saudade. Foi um período meio triste, até porque eles cuidaram de mim quando pequena, cresci com eles. Acho que sentirei saudades sempre.

De qualquer forma, os próximos anos serão de muitas felicidades e conquistas, tenho certeza! É bom ter 20 anos!

Sexta-feira, 29 de fevereiro de 2008

É, cá estou novamente, Karen, escrevendo no dia do meu aniversário. Esse é o 6º já. 24 primaveras.

A vida adulta é mais complicada do que a gente pensa. Trabalho num emprego merda, que não me valoriza e não me satisfaz. Quase 5 anos de faculdade pra isso! Fico triste, às vezes. A vida é um constante choque de realidade. Queria largar o trabalho mas não posso contar mais com a mesada dos meus pais e tenho contas pra pagar (no apartamento que ainda divido!). Mas estou procurando outras coisas. Enquanto isso, vou levando até onde dá.

E algo incrível aconteceu comigo. Estou namorando! O nome dele é Jonas.

Ele é muito doce, amo estar com ele, ir ao cinema, sair para dançar ou mesmo ver um filme em casa. Estamos juntos há quase 2 anos! Ele mora com os pais, tem um irmão, mas também trabalha. Jonas é meio artista, meio poeta, escreve de vez em quando, compõe, toca violão.

Em julho vamos tirar nossas primeiras férias juntos, não poderíamos estar mais animados. Ainda não sabemos pra onde ir mas queremos ir para um lugar longe, um lugar diferente, onde ninguém nos conheça.

Quem sabe coisas boas não estão reservadas pra gente? Não quero bancar a sonhadora mas Jonas é meu parceiro mais duradouro e sinto que poderia viver o resto da vida ao seu lado.

Tomara que eu esteja certa!

Quarta-feira, 29 de fevereiro de 2012

28 anos esta noite. Quase 30. Pela 7ª vez na vida, faço aniversário.

Os últimos 4 anos foram de muitas mudanças. Eu e Jonas casamos e fomos morar juntos. Tivemos alguns altos e baixos, como em toda relação. Tiveram momentos em que achei que não conseguiria manter o casamento, em que pensei em fugir. Acho que ele também teve suas dúvidas.

No entanto, há menos de 1 mês, tudo mudou. Nasceu nossa filha, Ana.

Quando soube que estava grávida, me lembro do medo que senti. Fiquei feliz também, claro, mas não foi uma gravidez planejada e, quando descobri tantas inseguranças passaram pela minha cabeça.

Sempre achei que quando me tornasse mãe iria ter uma carreira profissional brilhante e estável e estou na mesma empresa fazendo a mesma coisa há tantos anos já. Achei também que era muito nova para ter a responsabilidade de cuidar de outro ser humano, sendo que mal sabia cuidar de mim mesma. Fora que a relação com Jonas passava por uma fase delicada.

Mas Ana veio e todas as questões ou se resolveram ou tiveram que ser deixadas de lado. Agora tudo está bem.

Ana é a coisa mais especial que já aconteceu na minha vida.

Segunda-feira, 29 de fevereiro de 2016

Aos 32 anos, sou uma mulher balzaquiana. Pois é, hoje é meu aniversário de número 8.

Quase desisti de escrever essa carta. De novo. Acho que dessa vez, pesou a força do hábito e da tradição, embora não tenha tanta vontade de escrever.

Estou separada de Jonas.

Foi um processo muito complicado e doloroso e tiveram erros de ambas as partes. Mas acabou. No entanto, volta e meia me vejo pensando em Jonas. Sinto saudades dele, apesar de tudo o que aconteceu. E tenho certeza que ele também sente minha falta.

Independente de qualquer coisa, eu e Jonas estaremos sempre ligados pela nossa Ana. Pode parecer clichê mas ela é a verdadeira luz na minha vida. Cada vez que olho para ela, fico tão feliz e até orgulhosa de mim mesma. Ela acaba de fazer 4 anos. Mora comigo e alguns finais de semana fica com o pai.

A única coisa que desejo é que Ana tenha sorte. Sorte de uma vida melhor que a minha. Me arrependo de muitos erros que cometi. Espero que ela consiga aprender melhor com seus próprios erros do que eu jamais consegui aprender.

Parece que a minha vida é uma sucessão de flashbacks em que sempre faço as mesmas escolhas e cometo os mesmos erros.

Sábado, 29 de fevereiro de 2020

Olá, Karen.

Eu sou você ontem. Sou a Karen do passado falando com você, a Karen do futuro.

Hoje é meu 9º aniversário. Faço 36 anos.

Quando comecei a escrever essas cartas, não tinha motivação ou objetivo claros. Era mais um desabafo. Hoje, talvez pelo amadurecimento, sei para quem escrevia esse tempo todo. Eram cartas para o futuro.

Ana está no 3º ano do colégio, é uma menina estudiosa, adora ler. Às vezes me espelho nela, vejo que tem muito de mim ali, assim como também tem muito de Jonas, claro.

Tiveram algumas pessoas que passaram pela minha vida nos últimos anos. Um me deram a esperança de um novo começo, outras apenas me decepcionaram. A vida é um pouco decepcionante, no fim das contas. Embora tenham momentos e pessoas que fazem tudo valer a pena.

Se continuar com essas cartas, e se nada acontecer no meio do caminho, no próximo aniversário farei 40 anos.

Uau!

Quando era mais nova, achava que 40 anos era muito tempo. E talvez seja. Se for pensar, muita coisa aconteceu comigo nesse tempo. Mudei e continuo mudando. No entanto, lendo essas cartas em retrospecto, parece que tudo passou num estalar de dedos, num piscar de olhos.

Muita gente gosta de dizer que se pudesse refazer as escolhas da vida faria tudo igual. Eu acho que faria tudo diferente. Não tudo, mas muitas coisas.

Desejo boa sorte a você, Karen do futuro. Apesar de tudo, nunca deixe de acreditar.

Sobre o Analepses

Analepses é um projeto narrativo que une fotografia e literatura.

O termo analepse vem do grego *análepsis*, que significa recuperação. Em literatura, se refere a uma volta no tempo, ao relato de fatos ocorridos previamente em uma narrativa. Um flashback.

Analepses é uma história sobre tempo, memória, sonhos e medos. É a história de Jonas e Karen, ao longo de diferentes anos, e de tudo o que aconteceu antes e depois.

Conheça o projeto Analepses em www.analepses.com

Acompanhe as histórias em www.instagram.com/analepses